

Índice de absenteísmo ocupacional da equipe de enfermagem durante os impactos da pandemia de COVID-19

Nursing staff occupational absenteeism rate during the impacts of the COVID-19 pandemic

DOI: 10.34117/bjdv8n4-409

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

Lorena Ferreira Monteiro

Enfermeira

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

E-mail: lorena191ferreira@gmail.com

Leda Rebeca Gonçalves Nicácio

Enfermeira

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

Beatriz Ferreira Sampaio

Enfermeira

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

Luiz Carlos Fernandes Moura Filho

Enfermeiro

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

Tainá Monteiro Paes Trindade

Enfermeira

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

Leslie Bezerra Monteiro

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

Hanna Lorena Moraes Gomes

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

Andreia Silvana Costa e Costa

Mestre em Saúde Pública

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Mestre em doenças tropicais e infecciosas

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

Silvana Nunes Figueiredo

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Paulista (UNIP), Campus Manaus

Endereço: Av. Mário Ypiranga, 4390 - Parque 10 de Novembro, Manaus - AM, CEP: 69050-030

RESUMO

Introdução: Absenteísmo é um termo usado para nomear a ausência do trabalhador nos momentos em que este deveria estar praticando seu trabalho, e o somatório dos períodos em que os empregados se ausentaram, incluindo seus atrasos. As ausências possuem uma quantidade demasiada de motivos, podendo ser referida por saúde relacionada às condições físicas, mentais e ambientais. De igual modo, a Enfermagem está propensa a se abster pelos mesmos fatores. **Objetivo:** Identificar o nível de absenteísmo nos profissionais da enfermagem em um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) de Manaus-AM durante a pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva e de natureza qualitativa, com dados coletados, os quais continham informações de prontuários que apontavam os elementos que levaram à falta de profissionais perante o efeito da pandemia, entre o período de março de 2020 a março de 2021, e que fora realizada em um SESMT da cidade de Manaus, Amazonas, identificando os motivos que causaram o afastamento dos trabalhadores, sendo eles, enfermeiros e técnicos de enfermagem, assim, apresentando dados obtidos para análise do reflexo no seu dimensionamento. **Resultados:** Profissionais ausentes por fatores diversos, no entanto, com maior prevalência oriundos de casos de Covid-19, acometimento do sistema respiratório e sistema ósteo, condições familiares, saúde mental e comportamental. Maior incidência de ausências nos meses de maio, junho e dezembro de 2020, e janeiro de 2021. **Conclusão:** Através do estudo, fora permitido averiguar as razões pelas quais profissionais de saúde na área da Enfermagem realizaram absenteísmo no período pandêmico, podendo assim, analisar seus fatores e reflexos no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: absenteísmo, pandemia e equipe de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Absenteeism is a term used to name the absence of the worker at times when he/she should be practicing his/her work, and the sum of the periods in which employees were absent, including their tardiness. Absences have a multitude of reasons, and can be referred to by health related physical, mental, and environmental conditions. Likewise, Nursing is prone to absenteeism for the same factors. **Objective:** To identify the level of absenteeism among nursing professionals in an Emergency Department (EDS) in Manaus-AM during the Covid-19 pandemic. **Methodology:** This is a field research, exploratory, descriptive, and of qualitative nature, with collected data, which contained information from medical records that pointed to the elements that led to the lack of professionals in front of the pandemic, between the period from March 2020 to March 2021, and that was performed in a SESMT of the city of Manaus, Amazonas, identifying the reasons that caused the workers to leave, whether they are nurses and nursing technicians, thus presenting the

data obtained for analysis of the reflection in its dimensioning. Results: Professionals absent for various factors, however, with higher prevalence coming from cases of Covid-19, involvement of the respiratory system and osteo system, family conditions, mental and behavioral health. Higher incidence of absences in May, June and December 2020, and January 2021. Conclusion: Through this study, it was possible to investigate the reasons why health professionals in the nursing field were absent during the pandemic period, thus being able to analyze their factors and reflections on the work environment.

Keywords: absenteeism, pandemic and nursing staff.

1 INTRODUÇÃO

Absenteísmo é um termo usado para nomear a ausência do trabalhador. Refere-se às ausências dos funcionários exatamente nos momentos em que deveriam estar trabalhando normalmente. É o somatório dos períodos em que os empregados se ausentaram do trabalho, inclusive os atrasos (CHIAVENATO,1997). Visto isso, o índice de absenteísmo elevado, está consequentemente ligado ao seu ambiente de trabalho e índice sociodemográfico, logo, a pandemia mostrou-se consideravelmente preocupante perante tal. Nesse contexto, os profissionais da saúde encontram-se entre os mais propensos ao risco de acidentes, adoecimento e abstenção do trabalho, devido à alta carga de trabalho, à exposição ao ambiente, às condições insalubres e, ainda sim, à cobrança por produtividade.

Segundo Paiva, et al. (2020), podemos analisar os motivos do absenteísmo que podem ser inúmeros, entre eles, o adoecimento e o acidente de trabalho, devido às possíveis condições inseguras e inadequadas no trabalho e agentes estressantes que provocam desequilíbrio psicológico e físico. Durante a pandemia, a alta carga psíquica e de estresse também corroboram para que algumas causas de afastamento estejam ocultadas sob a forma de absenteísmo, principalmente por doenças. Esses trabalhadores apresentam maiores taxas de transtornos mentais, comportamentais e problemas emocionais.

E além disso, podemos classificar o dimensionamento de pessoal de enfermagem, onde tem como objetivo a qualidade por quantidade de profissionais no atendimento, dito como “etapa inicial do processo de provimento de pessoal, que tem por finalidade a previsão da quantidade do funcionário por categoria, requerida para suprir necessidades de assistência de enfermagem, direta ou indiretamente prestada à clientela” (GAIDZINSKI,1991, p.91-96).

Nesse cenário, podemos analisar as multifacetadas do enfermeiro em qualquer zona de trabalho. Pois, o mesmo é capacitado para lidar com as adversidades. Dado isso, despertamos em 2019 assombrados com o surgimento de uma nova doença, o coronavírus. E então, vemos a necessidade de saber lidar com um todo.

Segundo o conselho Federal de enfermagem- COFEN (2020) e o Internacional Council of Nurse (ICN), o Brasil é o país com mais óbitos de profissionais de enfermagem pelo novo coronavírus no mundo. Essa fatal realidade se aguça com as condições de trabalho recorrentemente citadas como precárias para os trabalhadores de enfermagem brasileiros, o que se tornou ainda mais evidente no contexto de pandemia por COVID-19. (FILHO, et al., 2020).

Esclarecendo assim, que em meio a tanta insalubridade, esteve em vivência a capacidade do profissional de enfermagem a lidar, levando ainda mais à sobrecarga perante ao ambiente insatisfatório.

A deficiência de força e condições de trabalho de enfermagem parecem estar em evidência no contexto de pandemia por Covid-19. Em todo o mundo seguem expressivos os índices de contaminação desta população, que é particularmente afetado por atuar na frente de batalha, e ser o único profissional que permanece com o paciente hospitalizado de forma ininterrupta e que também vivência situações referentes ao aumento da carga de trabalho, privação de descanso, falta de equipamentos de proteção individual (EPI), e constante medo de contaminar os familiares (BARBOSA, et al., 2020).

Dessa forma, temos a certeza que, na luta contra a vida, em um momento onde o profissional dar seu melhor para alcançar a salvação de seus pacientes, os mesmos acabam afetando os seus pela falta de coisas precisas, e sobrecarga do que poderia ser evitável, tendo uma boa gestão hospitalar.

Hospitais são instituições que atendem às necessidades diárias de pacientes com problemas de saúde e diversos graus de dependência de cuidados. Assim, para promover um cuidado adequado, é necessário utilizar ferramentas gerenciais para organizar o processo de trabalho (SCHMÖELLER; GELBCKE, 2013).

O hospital e o profissional da saúde andam juntos. Desta forma, é necessário a participação ativa de cada profissional enfermeiro perante a demanda exigida pela sociedade afetada.

Segundo o COFEN (Lei 7.498,25 de junho de 1986): o enfermeiro é um gerente assistencial da saúde- como citado no decreto 94406/87 do COFEN- ele planeja, organiza, coordena, executa e avalia todos os serviços de assistência de enfermagem envolvidos no setor a que ele está designado.

Logo, vários dos instrumentos gerenciais encontrados na dinâmica hospitalar estão relacionados ao serviço de enfermagem visto que, a categoria representa a maior contingente do capital humano vinculado à assistência hospitalar.

O enfermeiro estando em linha de frente, muitas vezes exposto a maior dificuldade laboral e social, tende a abster-se desses riscos expostos ao mesmo. O Covid-19, além do vírus mundial, trouxe consigo as dificuldades enfrentadas no trabalho e a cada ambiente frequentado. Àqueles que estão batalhando para o enfrentamento à doença, com seu esgotamento psicológico ou físico, ficam

à mercê de buscar um refúgio em ausência. Diante deste cenário, levantou-se a seguinte questão, as faltas acarretam problemas na organização do trabalho prejudicam a assistência de enfermagem prestada aos pacientes e indicam a existência de problemas quando relacionados as condições de saúde. Diante disto, identificaram-se os seguintes problemas de pesquisa: Quais as principais causas que levaram os profissionais de enfermagem a sofrer o afastamento no trabalho?

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o nível de absenteísmo nos profissionais da enfermagem em um Serviço de Pronto Atendimento (SPA) de Manaus-AM durante a pandemia de Covid-19.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aplicar um instrumento para extração dos dados contidos no Serviço Especializado em Engenharia e em Medicina do Trabalho (SESMT) do local da pesquisa.
- Identificar os motivos que causaram o afastamento do trabalhador de enfermagem durante a pandemia de Covid-19.
- Apresentar os dados obtidos dos reflexos causados no dimensionamento de pessoal trazidos pelo absenteísmo dos profissionais de enfermagem pelos impactos da pandemia de Covid-19.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva e de natureza qualitativa. Segundo Gil e Antônio Carlos (2008) a pesquisa qualitativa no qual envolve um estudo de casos ou pesquisa participante, sendo utilizados softwares para distribuição de resultados e análise de dados. Mas, deixando claro que o elemento humano é fundamental para a pesquisa.

A pesquisa foi realizada em um SESMT de Manaus, pela Secretaria de Estado de Saúde (SES). É referência para bairros adjacentes, como São Jorge e Santo Agostinho. A unidade passou por uma revitalização em vários ambientes, incluindo a sua emergência.

Os dados do estudo foram compostos de prontuários com o método por período. Pois, foram colhidos dados de prontuários de atendimento do período de março 2020 a março de 2021 através da extração de informações contidos no Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) do SPA, identificando os motivos que causaram o afastamento dos trabalhadores, sendo eles, enfermeiros e técnicos de enfermagem, durante a pandemia, e, por conseguinte, apresentado os dados obtidos desses reflexos no dimensionamento de pessoal.

Após a confirmação do responsável pela instituição onde foram coletados os dados, através da assinatura de Intenção de Pesquisa (Anexo 5), o Projeto de Pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). A coleta dos dados foi iniciada somente após a aprovação do CEP, foi coletada assinatura por parte do sujeito de pesquisa do Termo de Autorização para pesquisa em prontuário e Termo de Autorização para não utilização do TCLE (ANEXO 4), conforme determina a resolução CNS 466/12, II.4 da comissão nacional de ética e pesquisa-CONEP. Os pesquisadores se comprometeram a manter sigilo sobre as informações obtidas dos sujeitos.

A coleta de dados foi obtida através da aplicação de um instrumento para extração de dados contidos no SESMT do SPA. O instrumento consistia de uma planilha no *Microsoft Excel 2007* criado pelos pesquisadores, que possibilitou coletar os dados dos prontuários dos trabalhadores, com o objetivo de identificar os motivos que causaram o afastamento do trabalhador de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. O instrumento continha informações que ajudou a identificar a caracterização de alguns dados necessários para o levantamento da pesquisa, com as variáveis: iniciais do paciente, idade, sexo e as seguintes variáveis: fatores contribuintes como pré-condições de saúde e identificando quais são elas; infecção por Covid-19; estresse; ansiedade; depressão; condições familiares e outros fatores, indicadores de afastamento e CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde).

No que se refere aos benefícios, a pesquisa contribuiu com o conhecimento a respeito de profissionais que se abstiveram de seus postos de trabalho, e os riscos ocasionados pelo mesmo, e mediante disso, levantou discussão dos reflexos causados no dimensionamento de pessoal pelo afastamento dos profissionais de Enfermagem, identificando seus motivos, além de contribuir para suas mudanças com eficácia.

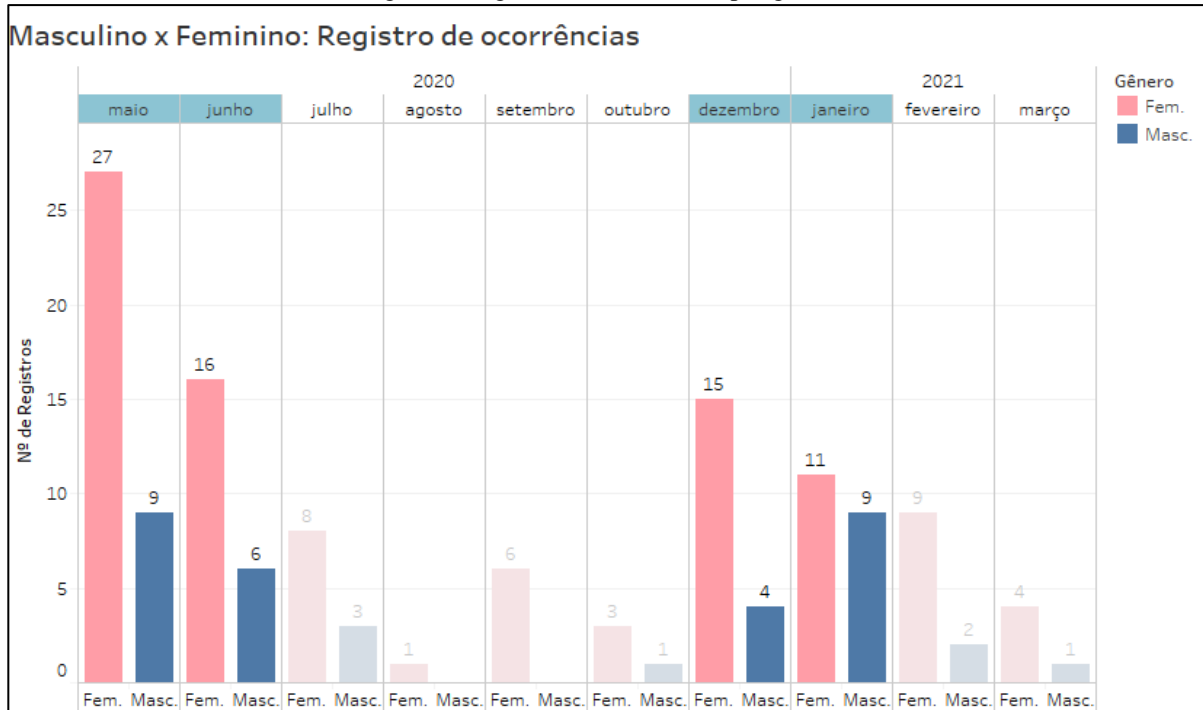
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Este estudo possibilitou entender as condições que levam aos profissionais da equipe de enfermagem a se ausentarem dos seus serviços. A pesquisa fora realizada na cidade de Manaus, capital do Amazonas, em uma unidade hospitalar durante o ano de 2020/2021, a qual disponibilizou para os pesquisadores um leque de informações que ocasionaram o seu afastamento, principalmente durante este período de pandemia que assolou o mundo.

Haja vista que o corona vírus (SARS-CoV2) é uma patologia viral, assim como as outras, sua transmissão ocorre de pessoa para pessoa, por meio de gotículas respiratórias, sejam elas por meio de tosse, espirro, contato com objetos como regiões que antes fora contaminada, assim entrando em contato com olhos, boca e nariz.

Pessoas com maiores riscos de contágios por covid-19, são aquelas que estão em contato direto, seja cuidando dos infectados ou estando próximos. Estar exposto a esse vírus, é considerado exposição biológica, por ele também ser transmitido por aerossóis, pequenas gotículas que ficam suspensas no ar, durante algumas horas, podendo ser facilmente contraído por proximidade ou ambientes fechados (SILVA; MACHADO; OLIVEIRA; RIBEIRO; 2020).

Figura 1 Registro de ocorrências: por gênero.



Fonte: autores, 2021.

No presente estudo observou-se que, no ano de 2020, segundo o gráfico da figura 1, o mês de maio obteve um número muito grande de casos de absenteísmo, total de 36 em comparação aos meses seguintes, cujo número fora diminuindo. Chegando em agosto com um único caso de afastamento, o número voltou a subir no decorrer do ano de 2020 até o mês de dezembro, onde findamos o ano de 2020 ainda em Pandemia, e com os números de casos de absenteísmo no total de 19, do referido mês.

Assim, a exposição a este vírus torna-se de fácil contaminação para aqueles que estão na linha de frente dos cuidados, a equipe de enfermagem.

Tendo em vista que, o primeiro caso constatado na região fora no mês de março, o estudo teve como delimitação o início da pandemia na região Amazonense até o mês de março de 2021.

Pimenta, et al., (2019) diz que, a própria atividade que a enfermagem exerce, já a torna um fator de risco o adoecimento, por vivenciar constantemente situações fora do senso comum das

demais profissões, assim, tais situações, por exemplo: a morte de um paciente, que desencadeiam fatores psicológicos prejudiciais a este público.

O enfermeiro vivencia alegrias e tristezas dos pacientes e familiares. Durante a pandemia, foram perdidas inúmeras vidas, entre estes, pacientes, familiares, funcionários, sendo esse um peso muito grande a se carregar.

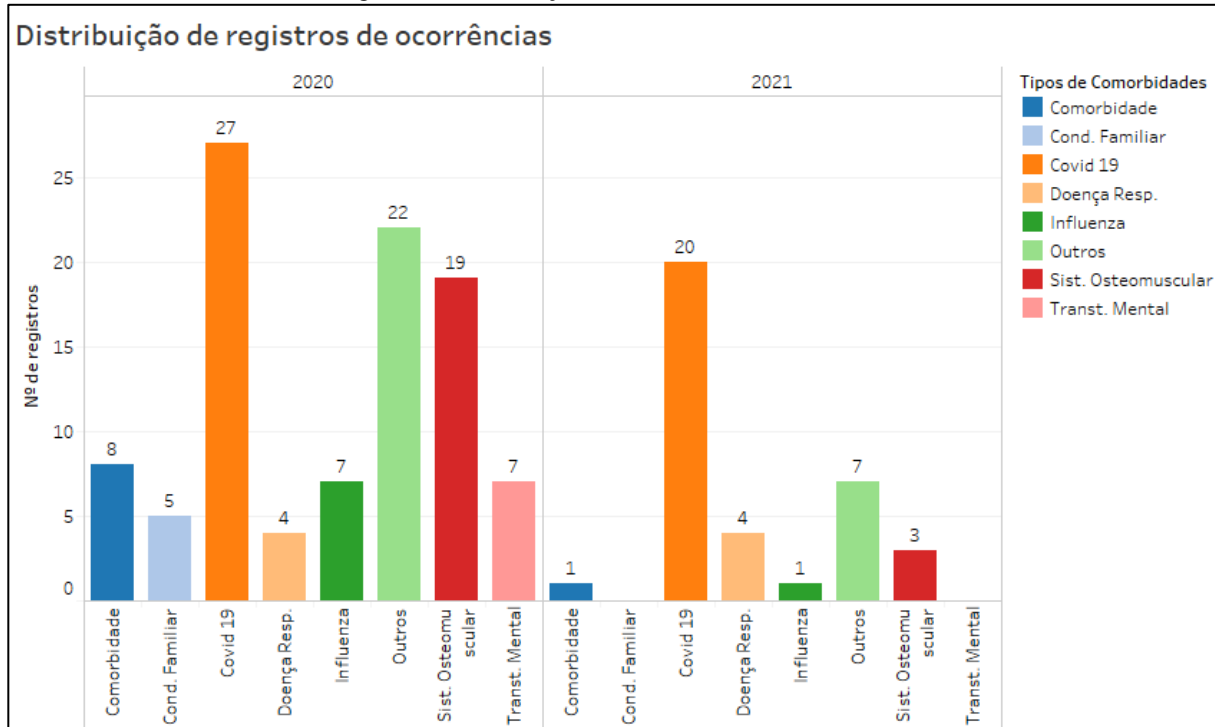
Teixeira, et al. (2020) comenta que, muito mais do que o risco de se infectar por tratar de pacientes do covid-19, há também o estresse por atender essa demanda, pois muitos estão em estado grave, condições de trabalho indevidas ou carga horária extenuante.

De acordo com os resultados obtidos no gráfico da figura 1 apresentado no ano de 2021, fora encontrado uma quantidade significativa no aumento dos casos causados pelos efeitos da pandemia, acarretando o afastamento dos trabalhadores em suas determinadas funções e, conseqüentemente, uma sobrecarga no dimensionamento de pessoal. Esses dados nos levam a percepção que durante o fim do ano de 2020, houvera uma estabilidade, por já não se encontrar como algo novo e sobre uma situação a qual os profissionais estavam aprendendo aos poucos a lidar. Posteriormente, houvera um aumento seguida de uma estabilidade que fora chamada como segunda onda, onde os números de dezembro de 2020 e janeiro de 2021 sofreram, um acréscimo perceptível. Após o ocorrido, os números descessem causando uma situação estável e de segurança.

A enfermagem exige trabalho em equipe para proporcionar um cuidado de qualidade, uma vez que o apoio de colega e chefia se torna uma estratégia de enfrentamento, usada frequentemente por esses trabalhadores. Para se ter uma relação de trabalho saudável, também se faz importante o reconhecimento do trabalho exercido por esses profissionais. Ainda mais quando se tem poucas pessoas atuando e com o trabalho de outros profissionais para exercer (TEIXEIRA,et al.,2019).

Os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a covid-19, por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral. Além disso, estão submetidos a estresse ao atender esses pacientes, muitos em situações graves, em condições de trabalho, que frequentemente, inadequados (TEIXEIRA, et al.,2020).

Figura 2 – Distribuições das causas de absenteísmo.



Fonte: Autores, 2021.

O Gráfico da figura 2 referente ao ano de 2020 demonstra alguns fatores influentes ao afastamento dos servidores durante a pandemia tais como, transtornos mentais, comportamentais, comorbidades, doenças respiratórias, COVID-19, influenza, sistema ósteo/ tecido conjuntivo, condições familiares e outros.

Entre os meses de maio a dezembro, destacam-se como papel principal a covid, tendo o maior número de achados com 27 casos, e sendo o profissional a porta de entrada para o vírus ainda não totalmente conhecido.

Filho, et al. (2019) explica que, mesmo o manejo clínico para proteção contra esse mal seja por Biossegurança própria, há relatos das condições de trabalho precárias e insuficiência de materiais para proteção.

O sistema ósteo e tecido conjuntivo se enquadra como segundo motivo de afastamento com 19 casos. Segundo pimenta et al. 2020 o enfermeiro está mais propenso a desenvolver problemas articulares por conta dos movimentos repetitivos durante a realização dos procedimentos e períodos prolongados em pé.

Em contrapartida, em junho houveram cinco casos de afastamento por condição familiar, sendo este o menor número, porém relevante como motivo por toda sociedade também estar a mercê. Essas condições são distintas a cada família e cada tipo de ambiente ou rotina presente. Sobre esse afastamento, a questão é trabalhada na Lei nº 8.112/90 , que trata do regime jurídico dos

servidores públicos civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais, especialmente no Capítulo V – Das Licenças –, Seção I, artigo 81, inciso I, in verbis: "conceder-se-á ao servidor licença: I – por motivo de doença em pessoa da família", posteriormente ampliado no artigo 83 sobre as condições e requisitos para o benefício.

Em similar importância, os outros motivos causadores de afastamento, exercem influência justamente pela sobrecarga de trabalho distribuída aos demais que continuavam presente na rotina trabalhista, com a escassez de médicos e de outros profissionais de saúde, foram colocados então a enfrentar um crescimento da carga de trabalho, pelo grande volume de pacientes novos, associado à possibilidade de serem expostos e infectados pelo SARS-CoV-2 e as outras comorbidades já expostas (SILVA,2019).

Mediante ao gráfico da figura 2 ao ano de 2021, fora observado que, em relação à 2020, os índices de Transtornos Mentais e Comportamentais, apresentaram um declínio, tendo o ano anterior um total de sete casos entre o mês de maio até dezembro, e o ano de 2021 com zero casos notificados. É notório que, a pandemia do Covid-19 trouxera situações de suma vulnerabilidade, a população se encontrava insegura em frente ao novo desconhecido. Mesmo adentrando no cotidiano daqueles que possuem formação e experiência na área da saúde para enfrentar adversidades, pode-se dizer que esta comprometeu a saúde mental de muitos através de inseguranças, ansiedade e tristeza.

Um estudo realizado em Curitiba, Paraná, chamado Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de Enfermagem, revelou que: “os fatores desencadeantes de depressão nesses trabalhadores podem estar relacionados à submissão frequente a excessivas cargas de trabalho, a plantões desgastantes, altas cargas psicológicas (morte, sofrimento e cuidados intensivos), fatores que repercutem na qualidade de vida desses profissionais e favorecem o seu adoecimento físico e mental” (OLIVEIRA; et al., 2019).

Em 2021, um ano após a primeira pandemia, uma nova onda de acometidos pelo novo coronavírus ressurgiu, no entanto, ao que se pode visualizar nos gráficos, os casos foram reduzidos a um total de zero notificações. Algo que se pode analisar mediante a esse dado é que, devido o ano de 2021 ter se encontrado na chamada ‘Segunda Onda’, um número considerável de profissionais da saúde já não considerava a pandemia como algo novo, podendo estar mentalmente um pouco mais preparado para os conflitos que viriam durante a segunda pandemia.

O índice de doenças respiratórias manteve o quantitativo, tendo os dois gráficos um total de quatro notificações cada, sendo ambos, nos seus primeiros semestres. O Covid-19 deixara variadas sequelas àqueles que por ele se infectaram, entre estes, os acometimentos no Sistema Respiratório.

Teixeira, et al. (2020) apresenta uma pesquisa realizada na Itália, a qual constatou que, 4.824 profissionais de saúde obtiveram doenças respiratórias acometidas por vírus durante o período

pandêmico. Deste modo, podemos enfatizar que a permanência desses casos revela possíveis sequelas deixadas pela primeira pandemia.

Os casos do novo coronavírus apresentados entre a equipe de enfermagem permaneceu acima de vinte casos entre os dois anos, apesar de ter seu declínio durante o ano de 2021, com uma diferença de sete notificações em relação a anterior. É de suma importância também ressaltar sobre os casos de Influenza, os quais foram consideravelmente decrescidos ao ano posterior. Cogita-se que, o avanço das vacinas entre estes profissionais poderia ter sido um dos principais fatores contribuintes para a diminuição de notificações no que diz respeito aos dois vírus.

Houvera um decréscimo referente às condições familiares apresentadas no mesmo ano, visto que, durante a primeira pandemia, obteve-se cinco casos por afastamento devido ao parentesco entre pessoas enfermas e profissionais do Serviço de Pronto Atendimento.

De acordo com Priscila, et al. (2020), 4,7% dos casos de absenteísmo eram por condições familiares. Semelhantemente, ambos estudos obtiveram destes profissionais ausentes em decorrência do mesmo motivo, o fator predominantemente do sexo feminino, tendo estas, relatado doenças em membros de sua família.

5 CONCLUSÃO

No campo das profissões, há determinantes contribuintes para o afastamento do seu trabalhador, sendo a enfermagem propensa ao mesmo, visto que, requer estar exposto a fatores de riscos físicos, psicológicos e os biológicos, motivos estes que podem ocasionar o absenteísmo desses profissionais.

Visto que o absenteísmo é a ausência do profissional do seu ambiente de trabalho durante um determinado período de tempo, a equipe de enfermagem durante a pandemia se encontrava extremamente sobrecarregada, através do ausentismo de um ou mais integrantes, à medida que os não faltosos tiveram que supri-las, ocasionando assim, o estresse, à sobrecarga, o cansaço, o risco de adoecimento, tornando estes profissionais mais suscetíveis a serem os próximos a se absterem das suas atividades, assim, comprometendo a qualidade do atendimento.

Os resultados apresentados, foram extraídos de prontuários da equipe de enfermagem, em uma unidade hospitalar da região amazonense, demonstrando diversas ocorrências que colaboraram para o absenteísmo desses trabalhadores. Haja vista que, o levantamento dessas informações é de suma importância, pois se trata de elementos envolventes à saúde desses, podendo servir como ferramenta para implementação de ações preventivas. A identificação desses fatores auxilia na melhoria do estado de saúde profissional, na qualidade do atendimento e na redução dos custos.

Por conseguinte, os resultados encontrados reforçam a importância do monitoramento da condição de saúde nestes profissionais, não apenas durante a pandemia, como também, ao longo dos anos seguintes, uma vez que, durante a pandemia de Covid-19, a Enfermagem recebeu uma atenção de proporção mundial, justamente por se tratar da sua principal atividade, a ciência do cuidar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

BARBOSA DJ, Gomes MP, Souza FBA, Gomes AMT. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências**. Com. Ciênc. Saúde (Porto Alegre), 2020; Disponível em: <<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>> Acesso em: 08, março, 2021.

BELTRAME, Sonia Maria et al. **Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042019000401015&script=sci_abstract&lng=pt> Acessado em: 08 mar. 2021.

CHIAVENATO. Idalberto. **Recursos Humanos**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid -19 no mundo**. Brasília: COFEN; 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizem-entidades_80181.html>. Acesso em: 04 nov. 2021.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Decreto Nº 94.406/87: Regulamenta a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências**, Brasília, DF: COFEN; 1987. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html> Acesso em: 08 mar. 2021.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução n º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html> Acesso em: 04 nov. 2021.

GAIDZINSKI RR. **Dimensionamento de pessoal de enfermagem**. In: Kurcgant P, Org. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Mônica Araújo et al. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. Disponível em Scielo Brasil.

FIHO, José Marçal Jackson et al. **A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020, v. 45. Acessado 4 nov. 202. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000120>>

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Danielle Machado et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. *Rev Cuid*, 2019, vol.10, n.2, e631. Epub Jan 09, 2020. ISSN 2216-0973. Disponível em: <<https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.631>>. Acesso em: 04 nov. 2021

OLIVEIRA, Priscila Braga et al. **Associação Entre Ambiente De Trabalho, Absenteísmo E Eventos Adversos Em Enfermeiros E Técnicos De Enfermagem De Uma Unidade De Urgência E Emergência**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0223>>. Acessado: 4 nov. 2021

PAIVA, Larissa Garcia et al. **Fatores associados ao absenteísmo-doença de trabalhadores de saúde: revisão de escopo**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n2.79437>>. Acesso em: 4 nov. 2021

SCHMOELLER, Roseli; GELBCKE, Francine Lima. **Indicativos para o dimensionamento de pessoal de enfermagem em emergência**. Texto Contexto Enferm, v.22, n.4, Florianópolis, out-dez. 2013. p.971-979

SILVA, Luiz Sérgio et al. **Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369000014520>>. Acesso em 4 nov. 2021

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. Acessado 4 nov. 2021.

TEIXEIRA, Graziela Silveira et al. **Quality Of Life At Work And Occupational Stress Of Nursing In An Emergency Care Unit**. Texto & Contexto – Enfermagem, 2019, v. 28 [Acessado 4 Novembro 2021] , e20180298. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0298>>. Epub 09 Dez 2019.